



Caro(a) professor(a),

Esta edição do Boletim das Licenciaturas e Bacharelados contempla colaborações de docentes dos câmpus de Cuiabá e Sinop, os quais socializam experiências acadêmicas comuns no sentido de agir para a manutenção da qualidade da formação estudantil. Saliente-se que a heterogeneidade das atividades que desenvolvem busca promover condições diversas para que a universidade cumpra seu papel social e educacional.

Nesse panorama, evidenciando o potencial extensionista que concilia assistência à indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, os professores Oliver Yoshio Umeda Yatsugafu e Rubia Napolini, docentes dos cursos de Música, da Faculdade de Comunicação e Artes, e de Pedagogia, do Instituto de Educação, respectivamente, nos relatam suas experiências no Programa "UFMT com a Corda Toda". O Programa de formação musical se constitui como espaço de vivência entre as dimensões teórica e prática, num movimento dialógico socialmente

compromissado; envolve interessados da comunidade externa e estudantes dos cursos de música, tanto do bacharelado quanto da licenciatura.

A entrevista desta edição foi concedida pelo professor Leandro Denis Battirola, Diretor do Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais – ICNHS. O diretor possui mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso e doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia) pela Universidade Federal do Paraná, com estágio sanduíche no Max-Planck-Institute für Limnologie (Plön-Germany), Estágios pós-doutorais em Ecologia de Áreas Úmidas (UFMT) e Zoologia (Instituto Butantan). Atualmente é Professor Associado II e pesquisador do Núcleo de Estudos da Biodiversidade da Amazônia Mato-Grossense (UFMT-Sinop) e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática – NIPECeM. Na entrevista, trata de conceitos/papéis amplamente discutidos na contemporaneidade, como universidade, formação acadêmica e ciência.

Por fim, desvele a presente edição, na qual os esforços empenhados contribuem para a aquisição de novos saberes.

Boa leitura!

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA

"UFMT com a Corda Toda": democratização do acesso à música de concerto

Nesta seção, os professores *Oliver Yoshio Umeda Yatsugafu* e *Rubia Napolini* relatam a experiência exitosa do Programa "UFMT com a Corda Toda", que tem como foco a formação musical de crianças, jovens e adultos, assim como a formação docente e performática dos alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música da UFMT. O professor Oliver Yatsugafu é Doutor em Artes Musicais e Mestre em Música pela Universidade da Geórgia (UGA, EUA). Desde 2013, é professor do Curso de Música do Departamento de Artes da Faculdade de Comunicação e Artes.



A Professora *Rubia Napolini* é doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso, e PhD em Línguas Românicas, com ênfase em Literatura Brasileira e Portuguesa, pela Universidade da Geórgia (UGA) - EUA. É Licenciada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Desde 2017, é professora do Departamento de Ensino e Organização Escolar do Instituto de Educação.

Com a palavra, os professores!

Primeiras considerações

Existem sete cursos de graduação em música na UFMT, sendo um deles uma licenciatura e, os demais bacharelados, nas habilitações Canto, Clarineta, Composição, Regência, Violino e Violão. Enquanto a licenciatura tem como foco a formação de professores, os cursos de bacharelado enfocam a formação de performers e compositores. Especificamente para o ingresso na licenciatura e no bacharelado com habilitação em violino e violão, além da seleção pelo SisU, os candidatos precisam se submeter ao Teste de Habilidades Específicas, demonstrando conhecimento em teoria e percepção musical, além de domínio na execução do instrumento escolhido.

Nessa direção, dentre o conjunto de disciplinas do currículo do curso de bacharelado, com habilitação em violino, há a oferta das disciplinas "Violino I a VIII", que são o eixo da formação dos futuros profissionais. É nessa sequência de estudos que o violinista é lapidado técnica e artisticamente, tornando-se capaz, ao final do curso, de atuar com competência em orquestras profissionais e grupos camerísticos. Ademais, com o objetivo de proporcionar aos alunos experiências próprias da prática de música em conjunto, são ofertadas as disciplinas "Música de Câmara I a VII", algumas delas optativas para os graduandos da licenciatura.

Alguns alunos desses cursos são bolsistas ou voluntários no Programa "UFMT com a Corda Toda", objeto deste relato, coordenado por nós, Oliver Yatsugafu, professor das disciplinas mencionadas e coordenador geral do Programa, e *Rubia Napolini*, coordenadora pedagógica do Programa e professora de disciplinas no curso de Pedagogia e, eventualmente, de outras licenciaturas da UFMT.

Cenário, sujeitos e motivações

Mato Grosso abriga uma riqueza musical extraordinária, entretanto é preciso que a formação dos artistas seja desenvolvida de forma sistemática e técnica, a fim de que os "talentos matogrossenses" permaneçam no estado e sejam trabalhados adequadamente. Quanto às cordas, há muito a ser feito para que o estado disponha do número necessário de músicos devidamente qualificados para desenvolver o meio musical local, tanto no ensino quanto na performance, considerando que nossas orquestras e grupos camerísticos precisam ser compostos por músicos com formação profissional.

Os cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Música da UFMT, ofertados em oito semestres, têm foco na formação de músicos que já possuem determinado nível de desenvolvimento. Diante disso, é preciso que a UFMT, a partir de ações de extensão, forme musicistas que se tornem aptos a ingressarem nos cursos superiores de música e, neste mesmo processo, contribua para a formação artística e docente dos discentes do bacharelado e da licenciatura, afinal são eles os músicos que atuarão nas orquestras profissionais do estado e formarão as novas gerações de violinistas, violistas e violoncelistas de Mato Grosso, alguns deles também futuros alunos dos cursos superiores de música da Universidade.

Outro aspecto que merece destaque é que o curso de Licenciatura em Música não oferta disciplinas específicas de violino, viola e violoncelo aos graduandos e, por esse motivo, é fundamental que aqueles que desejam ensinar a prática de algum desses instrumentos ao se formarem (ou mesmo durante a graduação) tenham possibilidade de se aperfeiçoarem. Finalmente, como a UFMT ainda não dispõe de pós-graduação em música, é importante ofertar aos instrumentistas profissionais (graduados e/ou pós-graduados) oportunidades de formação continuada.

Essa realidade nos motivou a criar o Programa "UFMT com a Corda Toda", vislumbrando vários objetivos. Um deles consiste em contribuir na/para a formação dos alunos dos cursos de Música da UFMT, articulando ensino, pesquisa e extensão a partir de experiências de docência e de performance, nas quais teoria e prática são tomadas de forma indissociada. Outro objetivo diz respeito à iniciação musical/instrumental de crianças, jovens e adultos, de modo a ampliar sua relação com a música, tomada como parte constitutiva fundamental da formação humana e meio de desenvolvimento da cidadania. Além disso, outro propósito é proporcionar formação sólida para todos os alunos, independentemente do nível musical em que estejam. Finalmente, intenta contribuir para a democratização do acesso à música de concerto, oportunizando para a comunidade apresentações gratuitas no Teatro Universitário e em outros espaços.

UFMT com a Corda Toda: projetos

O Programa teve início em 1º de junho de 2016 e, desde então, conta com recursos do Edital PBExt Ações, da Codex/Procev. Engloba sete projetos, sendo três deles grupos instrumentais: "UFMT em Cordas", "Violões da UFMT" e "Orquestra Cuiabana de Choro". Outros três são projetos de ensino de instrumento (violino, viola, violoncelo, violão e flauta doce): "Campus com a Corda Toda", desenvolvido no campus da UFMT em Cuiabá; "José Leite com a Corda Toda", executado na Escola Estadual José Leite de Moraes em Várzea Grande; e "Orquestra Chiquitano com a Corda Toda", realizado na aldeia Vila Nova Barbecho, localizada na fronteira com a Bolívia. Finalmente, há o "UFMT com a Corda - Em Rede", que se constitui como projeto de articulação de todos os anteriores, a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão.

A ideia é trabalhar, pelos projetos, da formação inicial à continuada, recebendo instrumentistas dos mais diversos níveis. Para tanto, os cursos ofertados são estruturados como "cursos livres", tendo seus currículos construídos em função dos níveis de desenvolvimento, das aprendizagens e das experiências musicais de cada um dos participantes.

Caracterização da proposta formativa

A proposta formativa é constituída por aulas de instrumento (que articulam conhecimentos teóricos e práticos) e prática em conjunto. As aulas de instrumento são individuais ou ministradas em pequenos grupos, em função dos níveis de desenvolvimento e de aprendizagem dos alunos. Há também aulas de teoria para crianças de nível intermediário, desenvolvidas em turmas de cerca de dois a cinco alunos. Quanto à prática de orquestra, esta é desenvolvida em grupo de cerca de 30 alunos. Finalmente, existem as aulas coletivas chamadas de "grupo", nas quais os alunos mantêm nos dedos o repertório que já dominam e escutam os instrumentistas mais adiantados executarem as músicas que ainda não aprenderam. Nos projetos que desenvolvem o ensino da prática instrumental, trabalhamos de "Estrelinhas" de Suzuki (nossa primeira música) a Caprichos de Paganini (peças de alto nível virtuosístico).

Cabe ressaltar que, ao longo do ano, professores de outras instituições são convidados a visitarem o Programa e lecionar aulas no estilo de "masterclass". Para um bom andamento da prática de ensino, docentes e bolsistas encontram-se semanalmente no Departamento de Artes da UFMT para planejamento e avaliação do Programa e de cada um dos projetos que o compõem. Nesses encontros, constitutivos do projeto "Em Rede", também são discutidos textos teóricos que contribuem para a constante reelaboração do processo de ação-reflexão-ação pedagógica.

Por fim, alunos, voluntários e bolsistas dos diferentes projetos realizam recitais abertos à comunidade ao longo dos meses de ação, com o intuito de mostrar à sociedade o que é desenvolvido no Programa, bem como proporcionar aos estudantes uma formação vinculada, desde seu início, à vivência de palco. Pelo menos duas vezes por ano, os projetos se apresentam no Teatro da UFMT.

O protagonismo de alunos, profissionais e comunidade

O Programa tem se mostrado de grande relevância para Cuiabá e Mato Grosso, na medida em que contribui decisivamente para a formação de instrumentistas (de amadores a profissionais). Algo simples e que representa a importância disso na vida dos alunos é o fato de, nos primeiros dias de aula, trocarem a foto de seus perfis de Facebook, Whatsapp e outras redes sociais por uma imagem com seu instrumento, relacionada ao Programa.

Com a promoção de muitos recitais e concertos gratuitos abertos à comunidade, a ação colabora para a democratização do acesso à música de concerto. Apenas em 2019, dentre concertos no Teatro Universitário, eventos e recitais no câmpus e fora dele, foram mais de 70 apresentações. Os feedbacks da comunidade são constantes e se configuram a partir de comentários após as apresentações, postagens na internet, relatos de estudantes etc.

Dentre as razões que tem levado ao interesse crescente pelas atividades dos projetos, destaca-se o desejo de alguns em aprimorar sua técnica para se tornarem capazes de fazer um curso de graduação ou mesmo atuarem com mais qualidade como amadores. O fato de muitos conhecerem alunos e/ou terem assistido a algum concerto também contribui para isso.

Vários dos graduandos que atuam como bolsistas ou voluntários da ação foram antes alunos do Programa. Por isso, quando ingressam na graduação, costumam nos procurar imediatamente pedindo para contribuirmos como educadores nas atividades realizadas, além de participarem do "UFMT em Cordas" ou do "Violões da UFMT". São alunos que frequentemente verbalizam a importância de uma formação profissional que articule docência e performance.

Apresentando os resultados

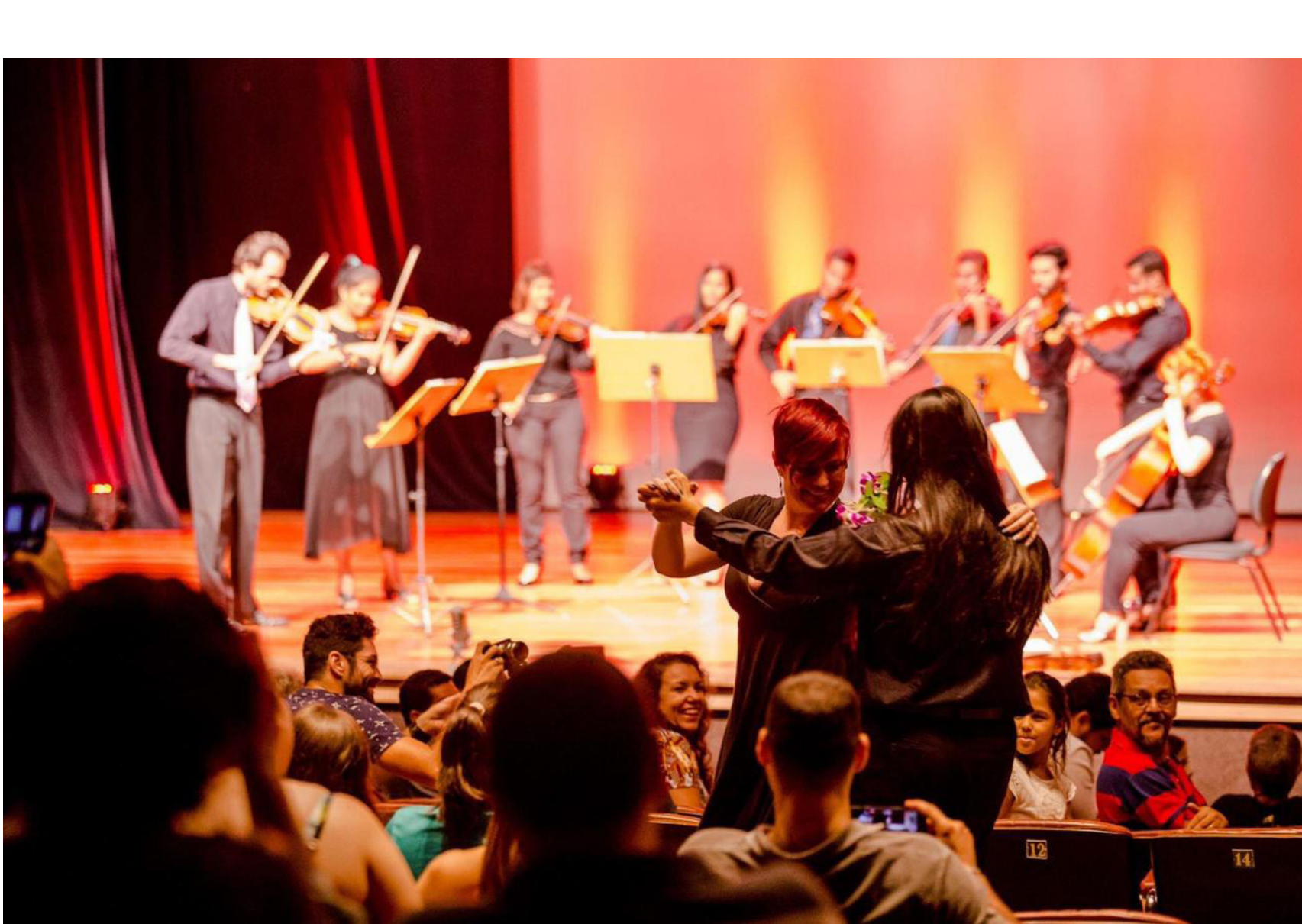
Não obstante as dificuldades enfrentadas, como falta de espaço físico, de bolsas para ajuda de custo dos graduandos e de material de consumo, estamos convencidos da pertinência desse Programa para a comunidade matogrossense, a qual pode, frequentemente, observar os resultados alcançados nas apresentações públicas realizadas no Teatro da UFMT e em eventos da Universidade, como também nas mídias sociais.

Conquistamos o carinho e o reconhecimento de instrumentistas de destaque nacional e internacional, como os violinistas Levon Ambartsumian (UGA-EUA), Paulo Bosio (Unirio) e Winston Ramalho (Orquestra de Câmara de Curitiba), o violoncelista David Gardner (UFG) e o contrabaixista Alexandre Ritter (UFRGS).

Além disso, seis de nossos alunos foram premiados no I Concurso Casa da Música de Porto Alegre em 2018. Benjamin Lira conquistou o terceiro lugar no turno até 8 anos; Crithyen Bossani e Alyne Dias foram homenageados com menções honrosas no turno de 9 a 11 anos; Elly Marcos Vidal obteve o terceiro lugar no turno de 9 a 11 anos. Joahan Lima ficou em primeiro lugar no turno de 16 a 18 anos, além de conquistar o prêmio Marcelo Guerchfeld de melhor intérprete de música brasileira de 16 a 26 anos e ganhar o badalado prêmio especial do concurso; e Jhonnivan da Cruz Campos, graduando e bolsista do Programa, garantiu seu lugar entre os seis finalistas da categoria de 19 a 26 anos.

Para concluir

Acompanhamos um grande desenvolvimento musical em Cuiabá e Mato Grosso nos últimos anos e temos contribuído diretamente para isso, tanto na expansão quanto na qualidade desse movimento. Sabemos que temos um longo caminho a percorrer, mas estamos na direção certa.



Entrevista



O nosso entrevistado é o professor *Leandro Denis Battirola*, diretor do Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais – ICNHS. O diretor possui mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso e doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia) pela Universidade Federal do Paraná, com estágio sanduíche no Max-Planck-Institute für Limnologie (Plön-Germany), Estágios pós-doutorais em Ecologia de Áreas Úmidas (UFMT) e Zoologia (Instituto Butantan). Atualmente é Professor Associado II e pesquisador do Núcleo de Estudos da Biodiversidade da Amazônia Mato-Grossense (UFMT-Sinop) e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática – NIPECeM. Na entrevista, trata de conceitos/papéis amplamente discutidos na contemporaneidade, como universidade, formação acadêmica e ciência.

Boletim das Licenciaturas e Bacharelados (BLB) — Como o senhor entende a função da universidade pública na nossa sociedade?

Leandro Denis Battirola — A universidade pública é essencial, visto que, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, busca soluções para os problemas da sociedade, com impacto direto nas comunidades onde está inserida. Além de formar profissionais de diferentes áreas do conhecimento e oportunizar seu aprimoramento técnico e científico por meio da educação continuada e programas de pós-graduação, é responsável por gerar a maior parte do conhecimento científico do país, base para o desenvolvimento de tecnologias e produtos utilizados pela sociedade. Muitas vezes, transpor os muros institucionais e evidenciar essa relação entre o que é executado dentro das universidades públicas e sua aplicação direta na sociedade é uma tarefa árdua, entretanto vejo que estamos caminhando para isso, buscando uma aproximação maior com a sociedade de modo geral.

BLB — Poderia discorrer um pouco sobre a história de criação do Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais – ICNHS? Quais cursos o compõem hoje?

Leandro Denis Battirola — O Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais – ICNHS foi criado em 2008, a partir da reestruturação administrativa do antigo Instituto Universitário do Norte Mato-grossense – IUNMAT. Atualmente, são ofertadas as três Licenciaturas em Ciências Naturais e Matemática - Química, Física e Matemática, além de dois programas de Pós-Graduação Stricto sensu nível Mestrado, o PPG em Ciências Ambientais (Acadêmico), o primeiro PPG do Campus de Sinop, e o PPG em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática (Profissional), aprovado pela CAPES no início de 2019. Além desses cursos, o Instituto ainda possui dois núcleos de pesquisa, o Núcleo de Estudos da Biodiversidade da Amazônia Mato-grossense (NEBAM) e o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas em Ensino de Ciências e Matemática (NIPECeM).

BLB — Pensando nos trabalhos realizados em sua gestão como Diretor do ICNHS, em qual deles mais se realizou?

Leandro Denis Battirola — Um dos maiores desafios que enfrentei desde que assumi a Direção do Instituto, sem dúvida, foi aprender a dialogar constantemente com profissionais das diferentes áreas, já que o ICNHS congrega docentes das áreas básicas no Campus de Sinop. Esse é um dos aspectos que considero mais interessantes e ricos da atuação frente à Direção do ICNHS. Ademais, nesse período, foi possível desenvolver inúmeras ações dentro do Campus de Sinop, especialmente, em relação à ampliação e melhoria da estrutura física de laboratórios, melhoria da qualidade dos cursos de graduação e das condições de trabalho de servidores docentes e técnicos administrativos, além de apoiar o esforço coletivo dos docentes do ICNHS na criação e elaboração da proposta do PPG em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática. O mesmo esforço foi envidado para a consolidação do PPG em Ciências Ambientais, do qual também participo desde a criação. Tudo isso, foi, sem dúvida, muito enriquecedor e gratificante.

BLB — Quais são os principais desafios para a formação profissional do professor de Ciências Naturais?

Leandro Denis Battirola — Os principais desafios, apesar de relacionados, possuem naturezas distintas. O primeiro é oferecer uma formação para superar a prática docente ancorada e limitada à especialização acadêmica (matemática, biologia, física, química), possibilitando uma formação por área do conhecimento, interdisciplinar; segundo, formar profissionais para uma carreira não valorizada pela nossa sociedade e, por último, preparar profissionais capazes de aprender a aprender e se reinventar sempre.

BLB — O mestrado em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática do ICNHS, recentemente aprovado pela CAPES, é ofertado na modalidade profissional. Qual o impacto de um mestrado nessa modalidade na formação dos professores da região?

Leandro Denis Battirola — O Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática objetiva desenvolver uma cultura profissional docente pautada pela autonomia, pela pesquisa na sala de aula, pela reflexão da própria prática e das condições objetivas do trabalho docente. Nessa direção, a expectativa é que nosso programa provoque dois movimentos de influência na formação docente: um externo, nas redes de ensino, e outro interno, na formação inicial ofertada pelos cursos de graduação do Instituto. Nas redes de ensino da educação básica, o mestrado influenciará as práticas de formação continuada nas escolas e nos centros de formação, bem como a aproximação da universidade das redes públicas de ensino. Na formação inicial, a contribuição, por um lado, virá em decorrência da aproximação da universidade com as escolas; por outro, esses alunos terão a oportunidade de vivenciar práticas e resultados produzidos no mestrado, no momento em que eles estão sendo elaborados.

BLB — Um dos seus projetos de pesquisa atual está voltado à associação entre conceitos ambientais, conservacionistas e biológicos e o Ensino de Ciências da Natureza. Em que consiste essa pesquisa e o que o levou a estudar esse assunto?

Leandro Denis Battirola — Atualmente desenvolvo projetos que objetivam a identificação de bioindicadores ambientais, principalmente, envolvendo contaminações com metais pesados, cujos resultados são úteis na tomada de decisões para a conservação da biodiversidade. Considerando que alguns temas ambientais geram muitas discussões, especialmente em estados com elevado potencial produtivo e elevada biodiversidade, como Mato Grosso, percebi a importância de averiguar como esses conceitos são trabalhados na formação inicial do estudante, ou seja, no ensino de ciências, envolvendo meus orientados de graduação e pós-graduação. Tendo em vista que a conscientização sobre a importância da conservação da biodiversidade, dos ecossistemas e de todos os serviços ambientais que nos são proporcionados começa na escola, os resultados de nossos estudos proporcionarão melhorias no ensino das temáticas nessa esfera educacional.

BLB — Para onde caminha a ciência no Brasil?

Leandro Denis Battirola — Vivemos um momento muito difícil para a ciência no Brasil. Infelizmente, não é claro para nós, pesquisadores, qual o projeto nacional para a ciência e tecnologia, qual o caminho que devemos seguir. Estamos convivendo com cortes substanciais de recursos em todos os níveis na pesquisa, atingindo desde a iniciação científica até a pós-graduação, além do fomento a projetos estratégicos para o desenvolvimento técnico-científico brasileiro. Exemplo disso foram as recentes suspensões de bolsas de estudo de pós-graduação que seriam implementadas, gerando um grande transtorno para a ciência nacional. Sabemos que as pós-graduações são cruciais para a produção científica brasileira, pois, é a partir das dissertações e teses que muitos produtos têm sido gerados à sociedade. O Brasil precisa rapidamente investir em pesquisa.

BLB — Para alguns críticos, a ciência tem de dar retorno imediato. Qual o seu posicionamento sobre essa questão?

Leandro Denis Battirola — A ciência sempre apresenta retorno imediato, independentemente da área de conhecimento, independentemente de ser uma pesquisa de base ou uma pesquisa aplicada. Uma não existe sem outra. A pluralidade do conhecimento gerado pela ciência é fundamental para qualquer ação humana. O resultado gerado ao longo do tempo é fruto de muitas pesquisas desenvolvidas a partir da dedicação e trabalho dos cientistas, que, muitas vezes, não possuem as condições ideais para trabalhar, mas, ainda assim, se empenham e dedicam todo o seu conhecimento na busca de resultados úteis à sociedade.

BLB — Para encerrar, gostaria de deixar uma mensagem para a comunidade acadêmica?

Leandro Denis Battirola — Sim. O papel social da universidade pública é extremamente amplo. Defender e lutar por sua autonomia, gratuidade e liberdade de pensamento deve ser o ponto fundamental de toda a comunidade acadêmica. Somente o conhecimento é capaz de mudar realidades.

Expediente

O Boletim das Licenciaturas e Bacharelados é uma publicação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg), por meio da Coordenação de Formação Docente (CFD), em parceria com a Secretaria de Comunicação e Mídias (Secomm) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação: Professora Lislane Pereira de Jesus

Secretaria de Comunicação e Mídias: Janaina Sarah Pedrotti

Responsáveis pelo BLB: Equipe CFD/UFMT

Coordenador de Formação Docente: Professor Delarim Martins Gomes (CFD/UFMT)

Gerente de Apoio Pedagógico: Professora Taciana Mirna Sambrano (CFD/UFMT)

Elaboração, organização e apresentação do BLB: Jozanes Assunção Nunes (Gerente de Programas Especiais - GPE/ CFD/ PROEG-UFMT e Professora Permanente do PPGE/UFMT)

Edição: Jozanes Assunção Nunes (CFD/UFMT e PPGE/UFMT) e Michel Lacombe (Secomm/UFMT)

Supervisão: Mariângela Solla López (Secomm/UFMT)

Diagramação: Milton de Paulo (Secomm/UFMT)

Fotos: Willian Gomes (Secomm/UFMT)

Revisão: Andreza Silva Pereira

